INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: G1
Data: 13/05/2019
Local/Abrangência: Estadual
Editoria/Coluna: Rio Grande do Sul
Link: https://glo.bo/2WFDe2v

RIO GRANDE DO SUL rbstv

Estudantes e professores de institutos federais do RS participam de atos contra corte no orçamento

Manifestações são realizadas em Rio Grande, Panambi, Júlio de Castilhos e Passo Fundo. Diretores temem atrasar pagamento de despesas básicas das instituições.

Por G1 RS e RBS TV
13/05/2019 16h01 · Atualizado há 16 horas

Estudantes e professores de instituto federal participam de ato em Rio Grande — Foto: Reprodução/RBS TV

Servidores e estudantes de institutos federais do Rio Grande do Sul participaram de atos simbólicos nesta segunda-feira (13) em protesto contra o corte orçamentário anunciado para a educação pelo governo federal. **O anúncio foi feito no dia 30 de abril**.

Em Rio Grande, no Sul do estado, aproximadamente 200 pessoas deram as mãos, representando um abraço em apoio ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). A manifestação foi por volta das 10h.

"Em 2017, fizemos muitos cortes na nossa infraestrutura básica de funcionamento: diminuímos estagiários, equipe de limpeza, vigilância, portaria, campanha para economia de água e luz, ou seja, fizemos nosso 'tema de casa'. Agora, com todas as contas justas, sem deixar de pagar absolutamente nada, tivemos, neste primeiro momento, de suspender nossas bolsas de ensino, pesquisa e extensão", lamenta o diretor-geral do IFRS, Alexandre Machado.

De acordo com o diretor-geral do Instituto, o IFRS teve um corte de R$ 18,549,952, o que corresponde a 30% do orçamento de custeio e investimento anual, que é de R$ 61.833,180. O Instituto tem 17 campi.

À noite, a reitoria da instituição se reúne com os pais dos alunos para apresentar os impactos do corte no orçamento.

Estudantes e servidores dão abraço simbólico no IFFar – Campus Panambi — Foto: Divulgação/Nicole Hack

Também pela manhã, em Panambi, no Noroeste do estado, servidores e discentes do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) fizeram uma pausa nas atividades para um momento de reflexão sobre a situação financeira das instituições públicas de ensino.

O ato também contou com um abraço simbólico no campus do município. A manifestação irá se repetir ao longo do dia.

De acordo com o instituto, o contingenciamento no campus de Panambi pode chegar a 42% do orçamento, o que equivale a uma redução financeira de cerca de R$ 900 mil.

A redução no valor repassado pelo governo federal pode prejudicar o pagamento de contratos de vigilância, limpeza, manutenção predial e de equipamentos, energia elétrica, fornecimento de água, internet e telefonia. Também deve impactar eventos institucionais, compra de insumos para os laboratórios e materiais de expediente.

Já os auxílios destinados à assistência estudantil, como transporte, alimentação e permanência, estão garantidos, segundo o IFFar.

Comunidade acadêmica reunida para refletir sobre as medidas anunciadas pelo governo federal — Foto: Débora Padilha/RBS TV

O ato se repetiu em Passo Fundo, na Região Norte. Por lá, a comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) reuniu-se pela manhã e à tarde para debater sobre as medidas anunciadas pelo Ministério da Educação. Alunos e professores também deram um abraço simbólico no prédio do instituto.

"Imediatamente, devido ao bloqueio, nós já estamos tomando algumas medidas de redução dos custos. Já reduzimos a questão das visitas técnicas, que é uma questão muito importante para um aluno de curso técnico, de curso superior em engenharia, em ciências da computação, onde eles reconhecem a prática em outras instituições e empresas", enumera o diretor do IFSul de Passo Fundo, Alexandre Pitol Boeira.

A redução no orçamento do IFSul Passo Fundo é "bastante acentuada", segundo o diretor. Boeira diz que o contingenciamento é da ordem de R$ 1 milhão dentro de um universo de R$ 2,4 milhões. "O que nos sobra é o mínimo para os serviços mais básicos", constata.

Comunidade acadêmica do IFFar também realiza ato em Julio de Castilhos — Foto: Tiago Guedes/RBS TV

Em Júlio de Castilhos, na Região Central do estado, o abraço simbólico também contou com a participação de alunos e servidores do IFFar. Por conta da chuva, o ato foi feito pelos corredores do instituto. Lá, estudam 1,1 mil alunos.

Estudantes leram ainda uma carta aberta dos institutos federais pedindo ajuda da comunidade para que se mobilize contra o corte de verbas. A manifestação terminou com aplausos.

O campus de Júlio de Castilhos tem orçamento de R$ 3,5 milhões e já teve bloqueio de R$ 700 mil, segundo a direção. Para evitar que as aulas parem no segundo semestre do ano, o diretor passou de sala em sala pedindo economia de luz e para que todos ajudem na limpeza.

Para realizar a limpeza do campus, eram 16 funcionários. Três já foram cortados. O instituto afirma que pode haver corte de outros terceirizados.

A atividade, segundo o IFFar, integra um movimento nacional sincronizado em todas as unidades dos institutos federais do país.

Bolsas de pesquisa suspensas

UFCSPA é uma das universidades afetadas pelos cortes no RS — Foto: Divulgação/Luciano Valério

Na última semana, outra medida envolvendo a educação foi anunciada pelo governo federal. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) **decidiu suspender a concessão de bolsas de mestrado e doutorado**. O total de bolsas, as áreas de pesquisa e o valor congelado não foram divulgados.

Somente nas universidades federais do Rio Grande do Sul, segundo levantamento feito pelo **G1** junto às instituições, 218 bolsas de pesquisa foram canceladas.

Reitores afirmam que o impacto será grande, e prejudicará estudantes e projetos de todas as áreas no estado.

"Em médio e longo prazo, as pesquisas de todas as áreas, que são desenvolvidas conjuntamente por mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos em seus programas, deverão sofrer. É óbvio que vai haver, não diria uma interrupção, mas vai haver um prejuízo", estima o pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Celso Giannetti Loureiro Chaves.

O bloqueio de bolsas não atinge estudantes com pesquisas em andamento. O valor mensal por pesquisador é de R$ 1,5 mil no mestrado e R$ 2,2 mil no doutorado.